



## 18 - QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO: UM MANEJO DESAFIADOR

### **Autores:**

#### **Beatriz Vasconcellos Ferreira**

Graduanda em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

#### **Lara Aparecida Peron Lopes**

Graduanda em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

#### **Izabella de Oliveira Pereira**

Graduanda em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

#### **Letícia Cabral Ecard**

Graduando em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

#### **Eduardo Seixas Cardoso**

Professor do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

**Categoria:** Relato de Caso.

[beatrizvf@id.uff.br](mailto:beatrizvf@id.uff.br)

**Palavras-chave:** Cistos Odontogênicos; Recidiva; Conduas Terapêuticas

Os objetivos do presente trabalho são relatar o caso de uma paciente que apresentou uma recidiva do queratocisto odontogênico após 5 anos da lesão primária, destacar a importância do acompanhamento radiográfico anual tendo em vista o alto índice de recidiva dessa lesão e apontar a necessidade de associar a marsupialização com outra técnica para o tratamento efetivo. Paciente do sexo feminino, leucoderma e de



53 anos de idade apresentou uma lesão radiolúcida, com halo radiopaco, bem delimitada, multiloculada e em região posterior de mandíbula do lado esquerdo, sugestiva de queratocisto odontogênico. Esse caso foi encaminhado para o cirurgião buco-maxilo-facial que solicitou radiografias e ressonância magnética. Após a realização desses exames optou-se pela marsupialização, sob anestesia geral, seguida da enucleação da lesão como conduta. Após 5 anos ocorreu a recidiva da lesão e o protocolo escolhido foi a enucleação seguida da administração da Solução de Carnoy. Diante do exposto é possível concluir a importância dos exames complementares para o diagnóstico do queratocisto odontogênico, em virtude dos diagnósticos diferenciais. Além disso, devido a possível recidiva desta lesão é necessário que o profissional responsável pelo caso domine os variados protocolos para tratamento que estão postulados na literatura científica e realize o acompanhamento radiográfico do paciente.